



Azuete Fogaça

Segundo grau

“O bolo está mal dividido”

Apesar de proclamar a “equidade”, o plano de educação do governo divide mal o bolo, segundo a professora Azuete Fogaça, que pesquisa o 2º grau na área de Educação e Tecnologia. A distribuição dos recursos, avalia ela, é feita de maneira desigual e desproporcional, beneficiando, por exemplo, o ensino técnico, que abrange apenas 80 mil alunos — cerca de 2% do total de estudantes do 2º grau — e receberá Cr\$ 51 bilhões. Na mesma linha, as 37 escolas agrotécnicas do país, com cerca de 25 mil alunos, receberão Cr\$ 17,6 bilhões. “Enquanto isso, as escolas normais de formação de professores foram contempladas com apenas Cr\$ 5 bilhões. “Se a prioridade do plano é, mesmo, para a alfabetização e para o ensino básico, a formação de professores primários é muito mais presente do que a formação de técnicos”, diz.

A ênfase no ensino técnico traz, ainda, outro erro de avaliação, na opinião da professora. “Ao contrário do que o ministro da Educação imagina, a modernização não exige a ampliação dos cursos técnicos, que tendem a ser superados com a rapidez da introdução de novas tecnologias. A exigência é por uma educação global cada vez melhor”, explica ela, lembrando que o 2º grau acadêmico, onde estão mais de 60% dos estudantes dessa faixa de ensino, só foi mencionado no plano do governo com a destinação de Cr\$ 26 bilhões para programas ciência e educação ambiental. “Nem sabemos o que isso quer dizer exatamente”, lamenta ela.

Azuete diz que o programa do governo não passa de uma reunião de “objetivos gerais mal formulados”.